



Julia Teitelroït de Souza Martins

SONHO, NARRATIVA E PSICANÁLISE

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio, como requisito parcial para a obtenção do grau de Doutora em Letras.

Orientador: Prof. Karl Erik Schollhammer

Rio de Janeiro
Setembro de 2018



JULIA TEITELROIT DE SOUZA MARTINS

Sonho, Narrativa e Psicanálise

Defesa de Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-Graduação em Literatura, Cultura e Contemporaneidade do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

Prof. Karl Erik Schollhammer

Orientador

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Patrícia Gissoni de Santiago Lavelle

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Helena Franco Martins

Departamento de Letras – PUC-Rio

Profa. Tania Cristina Rivera

UFF

Profa. Nadiá Paulo Ferreira

UERJ

Profa. Monah Winograd

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2018.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Julia Teitelroït de Souza Martins

Mestre em Letras pela PUC-Rio em 2012. Bacharel em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB), em 2002, com intercâmbio na Universidade de Sophia, em Tóquio. Em paralelo à carreira acadêmica, atua na área de audiovisual há mais de quinze anos como diretora, roteirista e montadora. Dirigiu os documentários de longa-metragem *Antártica por um ano* (2018/97min) e *Caminho do Meio* (2014/86min) e co-dirigiu *Transcendendo Lynch* (2009/84min). Dirigiu também, com roteiros próprios originais, as ficções *Rua dos Bobos* (2009/40min/35mm) e *Dógui: o cão da globalização* (2008/17min/35mm). Escreveu, em paralelo a esta tese, o seu primeiro longa-metragem de ficção, *Campo dos Sonhos*.

Ficha Catalográfica

Martins, Julia Teitelroït de Souza

Sonho, narrativa e psicanálise / Julia Teitelroït de Souza Martins ; orientador: Karl Erik Schollhammer. – 2018.

243 f. : il. color. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2018.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Sonho. 3. Narrativa. 4. Psicanálise. 5. Inconsciente. 6. Repetição. I. Schollhammer, Karl Erik. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

À minha linda e amada filha Ava,
porque desde seu nascimento a ela eu dedico
não só essa tese como toda a minha vida.

Agradecimentos

Ao meu orientador Karl Erik Schollhammer, pelas contribuições inestimáveis para este trabalho e pela confiança e paciência necessárias ao longo de todo o percurso, o meu muito obrigada.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

À PUC-Rio, também pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

À minha filha Ava, que foi nascer ao final de um doutorado e teve que ser muito paciente com a mãe, quando ela olhava para as páginas dos livros e da sua boca não paravam de sair os sons das palavras.

Aos meus colegas da PUC-Rio.

Aos professores que participam da Comissão examinadora.

A todos os professores e funcionários do Departamento pelas trocas estimulantes e pela boa disposição de sempre.

Resumo

Martins, Julia Teitelroït de Souza; Schøllhammer, Karl Erik. **Sonho, Narrativa e Psicanálise**. Rio de Janeiro, 2018. 243p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Sonho, Narrativa e Psicanálise é uma proposta de articulação entre os três eixos que dão nome à tese. O material apresentado é uma tentativa de explorar uma teoria a partir da combinação desses eixos e representa um esforço para trazer a psicanálise para o campo de estudos das narrativas ficcionais. Assim, os capítulos da tese dividem-se a partir das interseções entre os eixos: sonho e psicanálise / psicanálise e narrativa / narrativa e sonho. O que se propõe é uma investigação em torno do inconsciente – enquanto estruturado como uma linguagem – a partir do material dos sonhos e com a apuração de algumas poéticas literárias e cinematográficas de viés onírico, elegendo-se como pilares epistemológicos a psicanálise e sua influência nas teorias da arte a partir da década de 80, com destaque para os trabalhos de Paul Ricoeur, Peter Brooks e para a crítica de inspiração lacaniana, representada aqui por Jean-Pierre Oudart e Hal Foster. Em que medida tem valor a psicanálise para o campo de estudos narrativos? Onde buscar através dos sonhos e da psicanálise conhecimento sobre as narrativas? A distorção pareceu uma coisa a ser notada e compreendida. Cientes do mal de todo arquivo, ela foi eleita nossa chave de leitura, uma leitura que convoca o sujeito. Procurar o lugar do sujeito, da sutura, dos entretempos, aquele lugar onde o sujeito é convocado, talvez seja a forma privilegiada de trazer a psicanálise para o campo das artes, na medida em que se entenda que a arte implica em uma produção e em uma leitura (virtual) do arquivo (oculto) e que se leve em conta seu arquivamento diferenciado, deformado, distorcido. A primeira parte da tese serve para apresentar ao leitor os termos teóricos com que vamos trabalhar, dando-lhes um contexto, mas também procurando integrar os textos freudianos de uma maneira específica, dentro dos nossos propósitos. Na segunda parte, são abordadas algumas tentativas de aplicação da psicanálise no campo das artes, sendo três os caminhos que se destacaram no âmbito dessa pesquisa. Primeiro, o da crítica que procede analogicamente ao modelo dos sonhos, apresentada por Paul Ricoeur, que

identificou “o onírico em geral” ao enxergar nos sonhos um valor de modelo. Um segundo caminho possível foi delineado por Peter Brooks, que propõe pensar um modelo econômico de narrativa enquanto estrutura espaço-temporal a partir do modelo econômico freudiano. A terceira via de aproximação entre a psicanálise e as artes tem inspiração lacaniana, trazendo para o centro da questão o lugar do sujeito em um modelo topológico. Por fim, a partir desses três caminhos de aplicação da psicanálise ao campo das artes em geral, e da arte narrativa em particular, será formada a base teórica para a análise crítica de um autor, o polonês Bruno Schulz, e de um roteiro cinematográfico original, que surgiu a partir de uma imagem de sonho.

Palavras-chave

Sonho; narrativa; psicanálise; inconsciente; repetição; distorção; sujeito; espaço; salto; topologia.

Abstract

Martins, Julia Teitelroite de Souza; Schøllhammer, Karl Erik (Advisor). **Dream, Narrative and Psychoanalysis**. Rio de Janeiro, 2018, 243p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Dream, Narrative and Psychoanalysis is a proposal to articulate the three axes that name this dissertation. The material presented here is an attempt to explore a theory drawing on the combination of those axes, and it represents an effort to bring psychoanalysis to the field of fictional narrative studies. Thus, the chapters of the dissertation are divided based on the intersections between the axes: dream and psychoanalysis / psychoanalysis and narrative / narrative and dream. What is proposed here is an investigation around the language of the unconscious, drawing on the material of dreams, and examining some literary and cinematographic poetics with oneiric features. Psychoanalysis and its influence on theories of art after the 1980's were elected as the epistemological pillars, highlighting the works of Paul Ricoeur and Peter Brooks and Lacan-inspired critique, here represented by Jean-Pierre Oudart and Hal Foster. To what extent is psychoanalysis valuable for the field of narrative studies? Where to seek knowledge about narratives through dreams and psychoanalysis? Distortion seemed like something to be noted and comprehended. With awareness of the archive fever, it was selected as the key to our reading, a reading that summons the subject. Searching for the place of the subject, of the suture, of the in-between, that place where the subject is summoned, may be the privileged way to bring psychoanalysis to the field of arts, insofar as it is understood that art entails a (virtual) production and a (virtual) reading of the (hidden) archive, and it is taken into account its differentiated, deformed, distorted archiving. The first part of the dissertation serves to present the theoretical terms that are going to be addressed, giving them a context, but also seeking to integrate the Freudian texts in a specific way, within our purposes. In the second part, some attempts of applying psychoanalysis to the field of arts are approached, and three paths stood out within the scope of this research. First, that of the critique that proceeds analogically to the dream model, presented by Paul Ricoeur, who identified "the oneiric in general" by seeing in dreams the value of a model. A

second possible path was outlined by Peter Brooks, who proposes thinking of an economic model of narrative as a spatial-temporal structure based on Freud's economic model. The third path to bring psychoanalysis and art together is inspired by Lacan, foregrounding the issue of the subject's place in a topological framework. Finally, drawing on those three paths of psychoanalysis applied to the field of the arts in general, and of the narrative art in particular, the theoretical basis will have been laid for the critical analysis of an author from Poland, Bruno Schulz, and of an original screenplay, that unfolded from an image in a dream.

Keywords

Dream; narrative; psychoanalysis; unconscious; repetition; distortion; subject; space; leap; topology.

Sumário

1. Introdução	13
2. Sonho e Psicanálise: no rastro do inconsciente.....	21
2.1. A importância dos sonhos para a psicanálise	21
2.1.1. Elaboração onírica: desejo e distorção	24
2.1.2. O sonho como escritura	29
2.1.3. Superinterpretação	31
2.2. A importância da interpretação dos sonhos para a ampliação do campo da psicanálise: o “onírico em geral” e o “modelo da realização dos desejos”	34
3. Psicanálise e Narrativa.....	40
3.1. O interesse da psicanálise do ponto de vista da arte: a econômica do desejo	40
3.1.1. Os “ensaios estéticos” de Freud: pintura, escultura e literatura	41
3.1.1.1. Leonardo Da Vinci: o abolido confabula com a fantasia	43
3.1.1.2. O <i>Moisés</i> de Michelangelo: o resíduo nos pormenores	48
3.1.1.3. “O delírio e os sonhos na <i>Gradiva</i> ”: fantasia, delírio e distorção	52
3.2. O interesse da psicanálise do ponto de vista da teoria narrativa	58
3.2.1. Tempo e espaço em “plot”	62
3.2.2. <i>Fabula</i> e <i>sjuzet</i> , latente e manifesto.....	65
3.2.3. O fim que organiza	67
3.2.4. Um modelo econômico de “plot”: o “espaço dilatado” da repetição	69
3.3. Memória e Arquivo: a prótese do dentro, ou o substituto deformado	76
3.3.1. <i>Westworld</i> : um parêntesis para um modelo digital do bloco mágico	78
3.4. De Freud a Lacan: O lugar do Sujeito	82
3.4.1. Topologia e representação espaço-temporal praticada	87
3.4.2. Real e Simbólico	89
3.4.3. O Imaginário e seu avesso.....	92

3.4.4. O retorno do real e a teoria dos efeitos de sujeito	96
3.4.5. <i>Automaton</i> e <i>tiquê</i> : o encontro com a realidade faltosa	100
3.4.6. Anamorfose, distorção e o lugar do Sujeito	103
3.4.7. A mancha e o <i>punctum</i>	106
3.4.8. A Sutura e o lugar-tenente do Sujeito	108
3.4.8.1. A lógica da lógica	109
3.4.8.2. Sutura e cinema	111
3.4.9. Nota azul, pílula vermelha	119
 4. Narrativa e Sonho	 124
4.1. A repetição enquanto poética narrativa, ou a poética do <i>big bang</i> .	124
4.1.1. Repetição em narrativas	140
4.1.2. Semelhança profunda	143
4.1.3. Bruno Schulz e o “espaço fora-dentro”	147
 5. Referências Bibliográficas	 170
 6. Anexo	 179
6.1. Roteiro de “Campo dos Sonhos”	179

*“Conta a lenda que dormia
Uma princesa encantada
A quem só despertaria
Um Infante, que viria
De além do muro da estrada,*

*Ele tinha que, tentado,
Vencer o mal e o bem,
Antes que, já libertado,
Deixasse o caminho errado
Por o que à Princesa vem.*

*A Princesa Adormecida,
Se espera, dormindo espera.
Sonha em morte a sua vida,
E orna-lhe a fronte esquecida,
Verde, uma grinalda de hera.*

*Longe o Infante, esforçado,
Sem saber que intuito tem,
Rompe o caminho fadado.
Ele dela ignorado.
Ela para ele é ninguém.*

*Mas cada um cumpre o Destino –
Ela dormindo encantada,
Ele buscando-a sem tino
Pelo processo divino
Que faz existir a estrada.*

*E, se bem que seja obscuro
Tudo pela estrada fora,
E falso, ele vem seguro,
E, vencendo estrada e muro,
Chega onde em sono ela mora.*

*E, inda tonto do que houvera
À cabeça, em maresia,
Ergue a mão, e encontra hera,
E vê que ele mesmo era
A Princesa que dormia.”*

Fernando Pessoa, *A Lenda*